No edifício abandonado. Escondem-se as lembranças de quando a vida era feliz cômoda e cheia de amor. Um criança ganha um prisma de aniversário. No meio das goteiras, umidade e vento encanado. Ela olha pela janela a luz da rua através do primas. Tem com seu poder de criança a capacidade de abstrair a situação indigna a qualquer um, que passa sua família. O pai trabalha como vigilante noturno, o que faz sua mãe ter insônias. Os três dormem na mesma cama, as vezes tem percevejos. As vezes dormem em paz, paz pelo cansaço, e o gato, o Silvio Santos, a comida tem que ser em parte comprada no dia, por que não tem geladeira. O prisma faz a criança pensar no futuro. Em como em sua história salvar a família daquele pesadelo, qual outra realidade não conhecia. Silvio Santos pede um espaço entre a garota e a mãe, ronronando e se esfregando na menina. Os três dormem. Logo chega o pai cansado e com fome, prepara um macarrão, com pedaços de cenoura e batata. Ele come de pé olhando o amanhecer, dentro da angústia existe um sentimento de sorte por não estar só. Fica pensando nos pequenos apartamentos de luzes acesas. Onde moradores por um lado podem ter uma vida mais confortável. Mas acaba pensando o que doí mais, a solidão ou a pobreza. Não chega a nenhuma conclusão. Termina seu prato. Lava a louca e dorme com a mesma roupa ao lado da companheira. Que acorda poucos minutos depois. Filha ela diz filha, está na hora , vamos acorde.. tá bom mãe já vai, já vai. A mãe prepara um ovo cozido pra filha e come uma fatia de pão com manteiga. Depois pega uma jarra de água pra fazer suco em pó como faz dia sim dia não. Serve um copo para filha, e pergunta. Já arrumou sua mochila? Sim mãe. Então vista o uniforme que hoje eu te levo na escola. As duas pegam o ônibus que lota rapidamente. Deixa a filha na escola. E diz para espera-la na hora da saída. Pega outro ônibus e vai nas agências de emprego o centro da cidade procurar uma posição. Já fui babá, cozinheira, faxineira. Faço de tudo. Temos uma vaga para camareira em um hotel de luxo. Você tem experiências em hotéis? Em hotel não. Bom deixe seu currículo conosco. Quem sabe arrumamos alguma coisa. Walkiria vê um ônibus atropelar um cachorro. Que morre instantaneamente vira uma panqueca no meio da rua. Pensa com sigo mesmo se aquele cachorro tinha nome. Se era fugido de alguma casa de família. E diz baixinho. A sorte não sorri pra casta baixa da cidade. Onde a vida eh mais brutal que a selva. Quem me dera poder viver na selva. Os lagos os vales as paisagens naturais, Walkiria da um tapa no ar como quem diz a si mesma para parar de bobagem. Segue essa mesma programação. Até a hora do almoço onde vai no bom prato antes de pegar a Cintia na escola. A comida a esse preço é uma benção. Pois pode economizar mais para outras despesas, como material escolar da Cintia. Walkiria lê pouco, não que tenha poucos livros, e que não ficou na escola muito tempo. Logo quando teve mais idade foi trabalhar colhendo laranja com o pai no interior de São Paulo. Não reclamava de trabalhar, nunca reclamou, sabia das necessidades de casa e tinha consciência de que poderia ser uma boca a mais ou um complemento na renda. Trabalhava desde os 13. Foi quando abandonou os estudos.